



vserpa@abola.pt



por  
VÍTOR SERPA

Porque hoje é sábado

# O jovem, o desporto e a escola

rigentes associativos, políticos, detentores de cargos públicos com responsabilidade na área da educação e do desporto participaram, durante todo o dia de ontem, num debate amplo e aberto.

E a primeira constatação que um observador externo, mas tão atento quanto possível, pode anunciar à comunidade em geral é a de que não conhece outra área docente no sistema educativo português que se preocupe tanto e tão apaixonadamente com a sua missão de formar mais e melhor e de contribuir para um crescimento físico e culturalmente saudável dos nossos jovens, como a classe dos professores de educação física.

Há na generalidade do grupo de professores de educação física um raro sentido de responsabilidade pública. E se procurarmos a razão essencial dessa distinção positiva, certamente que a podemos encontrar, em larga escala, no abnegado e constante esforço que o professor de educação física faz diariamente para se afirmar entre os seus pares, como se tentasse provar em cada dia, na comunidade em geral, mas também entre os setores mais elitistas e dogmáticos da escola portuguesa, a sua real importância na construção do Homem do futuro.

É evidente que há exceções. É fácil encontrar casos e exemplos



ALEXANDRE PONA/ASF

Melhor desporto, melhor educação

que parecem contradizer esta nossa argumentação, mas a realidade, para quem observa com atenção, para quem conhece por dentro e por fora a extenuante luta contra o preconceito da desvalorização social do desporto, para quem se bate pela importância da cultura desportiva na formação inteira do homem moderno, não pode deixar de ter uma visão particularmente benigna da ação educativa dos professores de educação física, assim chamados mais por razões de uma nomenclatura inadequada, ultrapassada, mas já historicamente assumida, do que por rigor do vasto e complexo univer-

so que a função define e contempla.

Muitos portugueses, inaptos ao entendimento da enorme e insubstituível função social e educativa do desporto, que traduzem ainda o conceito de professor de educação física pelo desvirtuado simplismo do 'professor de ginástica', olhando-o como um género menor de técnico de saúde que apenas se ocupa de administrar a receita médica do exercício físico, como se fosse uma aspirina para o bem estar do corpo, acham-se no direito, aliás, sempre muito comum em Portugal, de opinarem sobre o que não sabem, de falarem sobre o que não conhecem, de dissertarem sobre o que, de facto, nem sequer entendem.

Dir-me-ão que gente inculta e disponível para o disparate há em todo o lado e em todos os continentes deste mundo. Haverá, sim, mas a gravidade do problema está no facto dessa inaptidão ser transversal na sociedade portuguesa, abrangendo gente informada, socialmente reconhecida, aquilo a que se poderia chamar de homens e de mulheres de sucesso.

A preocupação manifestada na Jornada de Reflexão sobre como ter mais e melhor desporto na escola é um ato de responsabilidade, de inteligência e honra o sentido de serviço público dos professores.

## DENTRO DA ÁREA

### O discreto conquistador

O seu nome é Leonardo. Jardim de apelido, como outros bem conhecidos madeirenses. Nasceu na Venezuela, como muitos dos emigrantes de segunda geração da belíssima ilha atlântica, mas regressou muito jovem e foi aí que se iniciou na nobre arte de treinador de futebol. O mais curioso é que a sua personalidade serena e quase silenciosa parecia desaconselhar a aposta no sucesso. Brutal engano. Leonardo Jardim é hoje reconhecido mundialmente como um dos mais discretos conquistadores do futebol mundial. Ainda assim, um grande conquistador.

PASCAL GUYOT/AFP



## FORA DA ÁREA

### O julgamento do já julgado

A Procuradora-Geral da República prolongou o mais que podia anúncio de uma decisão... anunciada e adiou, pela quinta vez (!) o prazo para a acusação a José Sócrates.

O ex-primeiro ministro já há muito que foi julgado na praça pública pela opinião coletiva dos portugueses assente nas centenas de fugas de informação que criteriosamente foram chegando aos jornais numa investigação de bandeja. Espera, agora, a oportunidade de um julgamento judicial. É infelizmente um momento fatídico para a credibilidade da justiça em Portugal.

JOANA ALVIM



Humor ardente



por  
LUÍS AFONSO

VÊS COMO SOMOS DOIS GRANDES DA EUROPA?

